



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14337 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER: O QUE PROPÕEM OS MATERIAIS PARA O ENSINO DA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Vivian Alves Souza Andrade - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Eliana Borges Correia de Albuquerque - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA *EDUCAR PRA VALER*: O QUE PROPÕEM OS MATERIAIS PARA O ENSINO DA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

RESUMO

Esse trabalho apresenta dados de uma dissertação que buscou analisar, entre outros objetivos, a proposta de ensino da leitura do Programa “*Educar pra valer*”, adotado em várias Secretarias de Educação do nosso país. O estudo possui uma abordagem qualitativa do tipo documental. Na análise dos dados, a metodologia empregada tomou como base a análise do conteúdo (BARDIN, 1977). A análise dos cadernos de atividades destinados aos estudantes apontou para a existência de uma diversidade de gêneros textuais, com um quantitativo maior de poemas. No entanto, independentemente do gênero, os textos devem ser lidos com base em uma sequência rígida, cujo foco é no desenvolvimento da fluência leitora. Além disso, diariamente os estudantes precisam ler textos do caderno de fluência que são curtos e caracterizados como textos cartilhados. Já as atividades de compreensão leitora envolvem, principalmente, a identificação do gênero e da função do texto e a localização de informações explícitas nele presentes. Enfim, os resultados indicam que a concepção de leitura adotada pelo programa destaca o aprendizado da decodificação, com foco no treino da fluência e de questões presentes nas avaliações externas.

Palavras-chave: alfabetização, leitura, material apostilado

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em abril de 2019 por meio do decreto nº 9.765, buscou implementar nas escolas brasileiras práticas de alfabetização com a priorização do método fônico, baseado no ensino da codificação e decodificação. Em decorrência da implantação da PNA e da crescente necessidade de se garantir bons resultados nas avaliações externas, vários municípios brasileiros vêm adotando, em suas cidades, programas de alfabetização com pacotes prontos de sequências didáticas, apostilas, formação de professores, rotinas de trabalho estruturadas baseadas no ensino da decodificação e codificação, padronizando o processo de ensino e aprendizagem. O programa *Educar pra Valer* apresenta-se como um programa que visa assegurar o alcance de metas e bons resultados nas avaliações externas.

Silva e Moraes (2021) afirmam que a compra de sistemas de ensino apostilados gera gastos públicos adicionais, já que os estados e municípios recebem do Governo Federal os livros didáticos que fazem parte do PNLD. Os referidos autores apontam algumas desvantagens relacionadas à aquisição dos sistemas apostilados de ensino: a) fere a autonomia do professor, b) não garante a qualidade dos materiais, c) representa imposição de um modelo único para todos os municípios, d) além da possibilidade de duplicidade de recursos para um mesmo objetivo.

A realização dessas parcerias entre setor público e privado, no que concerne à aquisição dos sistemas de ensino apostilados, além de envolver gastos públicos desnecessários, implica na aquisição de material que não passa por avaliação e que incide sobre a autonomia dos docentes no que se refere à organização e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas (ADRIÃO et, al, 2009). De acordo com a pesquisa realizada por Nascimento (2012), os sistemas apostilados de ensino, além de interferirem na autonomia do professor em sala de aula, desresponsabilizam os municípios de promoverem a formação continuada, visto que a adesão a esses programas traz em seu pacote as formações (treinamentos) acerca da exposição de como devem ser vivenciados os conteúdos programáticos em suas apostilas, diferentemente do que ocorre com as formações continuadas, que tem como objetivo promover o espaço para a discussão e diálogo acerca de teorias e metodologias educacionais.

No contexto em que vivemos de crescimento da adoção desses materiais estruturados por parte de municípios brasileiros, nos propomos a investigar um desses programas: o *Educar pra valer*. Assim, o objetivo da nossa pesquisa foi o de analisar a proposta de alfabetização do Programa “*Educar pra valer*”, adotado pela Secretaria de Educação do município de Paulista em 2019. Nesse trabalho, apresentaremos, especificamente, as propostas voltadas para o ensino da leitura presentes no material destinado aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

Adotamos, como procedimento investigativo, a análise documental dos materiais didáticos do Programa *Educar pra Valer*, disponibilizados para o uso dos professores do 2º

ano do Ensino fundamental do município de Paulista, localizado na Região Metropolitana da cidade do Recife, no ano de 2019. Os materiais foram os seguintes: um caderno com orientações gerais, seis cadernos de orientações didáticas para orientar o trabalho do professor, seis cadernos de atividades entregues aos estudantes, e um caderno de fluência de leitura destinado aos aprendizes.

O programa *Educar para valer* foi implantado no referido município a partir do 1º bimestre do ano de 2019, em uma parceria com a Fundação Lemann, com contrato inicial de duração de dois anos, podendo ser renovado por mais dois anos.

3. RESULTADOS

3.1 Concepção teórico-metodológicas do Programa

Na introdução do Caderno de orientações gerais os autores afirmam que a aprendizagem da leitura não acontece de forma natural e espontânea, que a alfabetização não pode ser considerada um processo complexo que poucos têm acesso e que todas as crianças podem aprender a ler e a escrever. Eles abordam as mudanças ocorridas no conceito de alfabetização no decorrer da história, citando a divulgação dos estudos sobre a Psicogênese da língua escrita e sobre o letramento.

Ao falar da alfabetização, no entanto, os autores destacam o aprendizado das habilidades de decodificação e codificação, por meio do ensino do código alfabético e do fônico e do treino da fluência em leitura, apresentando certa similaridade com a concepção de alfabetização presente na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

As competências e habilidades relacionadas à leitura são apresentadas, no caderno de orientações gerais para o professor, em dois quadros específicos: um de “leitura” e outro de “fluência em leitura”. Em ambos os quadros, há uma ênfase no desenvolvimento da fluência. Percebe-se, portanto, que a concepção de leitura é a que prioriza a decodificação em detrimento da compreensão do texto e da leitura como interação.

3.2. O que, como e pra que os alunos leem no Programa *Educar pra valer*?

- **O que leem?**

Os volumes do Programa *Educar pra valer* destinados às crianças do 2º ano do ensino fundamental contém uma diversidade de gêneros textuais. Há, em média, 34 textos por volume, com uma quantidade maior de poemas (43), seguidos dos textos informativos (16), tirinhas (14), textos instrucionais (11), conto (11) e músicas/cantigas (09). Alguns textos, quando inseridos no material (cadernos de atividades), sofreram alterações quando comparados às versões que circulam no contexto social. É o caso, por exemplo, da música “A sopa”, de Paulo Tatit e Sandra Peres, presente no caderno 2, que sofreu adaptações com cortes que mudaram o sentido da música e dificultaram sua leitura.

Ainda em relação ao que os alunos leem, ao mesmo tempo em que eles são levados a ler textos de diferentes gêneros presentes nos cadernos de atividades, diariamente eles também precisam ler textos do caderno de fluência que são curtos e caracterizados como textos cartilhados, correspondentes a um conjunto de frases soltas.

- **Como leem?**

Ao analisarmos os comandos para a leitura dos textos presentes nos cadernos de atividades, percebemos que a maioria deles solicita que a criança leia o texto sem indicar se deve fazer a leitura dele sozinha, ou com a ajuda do professor. Na maioria das vezes, a instrução é a mesma: “Leia o texto” (152 vezes) ou simplesmente “Leia” (07 vezes).

Analisando o caderno de orientações didáticas destinados aos professores, observamos que há uma prescrição no que se refere à forma como os textos presentes nos volumes, mais especificamente na seção “Ler é legal”, devem ser lidos, com a indicação de uma sequência de atividades de leitura que deve ser seguida pelo professor, independente do gênero. Em geral, essa sequência envolve as seguintes etapas:

- Leitura exemplar do texto pela professora com apoio de um cartaz contendo o texto;
- Retomada das questões que antecederam a leitura do texto presentes na seção “Predição”
- Segunda leitura exemplar (leitura modelo) do texto pelo professor
- Atividade de leitura antifônica ou de revezamento
- Atividade de leitura individual
- Atividade para a identificação de palavras
- Outras atividades como: leitura cumulativa, leitura continuada.

A atividade denominada de leitura exemplar ou modelo se refere à leitura que deve ser realizada pelo professor, e a orientação é a de que o professor, de início, faça uma leitura dessa modalidade para que os estudantes escutem e possam, depois, repeti-la. Logo após a primeira leitura exemplar do texto, há uma retomada das questões que antecedem essa leitura, presentes na seção “Predição” (apresentada apenas no caderno de orientações didáticas do professor), que se referem geralmente aos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema do texto. Em seguida, o professor deve fazer uma segunda leitura exemplar e, depois, propõe-se, na maioria das atividades, a leitura antifônica (que consiste na leitura coletiva imitando a leitura exemplar do professor) ou a leitura de revezamento (o professor lê uma palavra e indica um aluno para ler a palavra seguinte). Depois dessa sequência de atividades de leitura, que deve ser realizada pelo professor independentemente do gênero a ser lido, são propostas outras atividades que envolvem, por exemplo, a identificação de palavras no texto ditadas pelo professor, ou a leitura cumulativa (um grupo começa a leitura e outros vão se juntando a

ela), ou a leitura continuada (um aluno ou grupo de alunos começa a leitura e outros vão dando continuidade a ela).

- **Pra que leem?**

Como acabamos de ver na apresentação da sessão “Ler é legal”, o objetivo principal é trabalhar a leitura como decodificação. Os alunos, independentemente do gênero a ser lido, devem imitar a leitura “exemplar” do professor. Nesse sentido, se o gênero é uma música, como “A canoa virou”, o objetivo não é de cantar e brincar, mais de aprender a “leitura exemplar”, com todas as palavras faladas com boa dicção. No caso do texto correspondente à leitura da instrução do “ioiô de jornal”, a sequência também é a mesma, baseada na leitura exemplar do professor de um texto que, nesse caso, traz instruções de como construir um ioiô feito com jornal.

As crianças leem os textos das atividades para treinar a fluência de leitura e aprender sobre o gênero do texto a partir das questões presentes na seção “*Conversando com o texto*”. Nessa seção, as questões abordam, principalmente, a estrutura, as características, e as funções dos textos, além da exploração do vocabulário. O ato de leitura, então, configura-se como um ato mecânico, favorecendo a formação de um leitor passivo e sem conexão com as práticas sociais de leitura.

3.3. Atividades de compreensão leitora no Programa *Educar pra valer*

As atividades de compreensão leitora envolvem, principalmente, atividades que solicitam: retirar informações explícitas do texto (225), exploração do vocabulário (118), exploração das características do gênero (108), identificação do gênero do texto (107) e exploração da finalidade do texto (78 vezes). Em geral, após a leitura do texto, solicita-se que a criança responda a questões que envolvem, principalmente, a localização de informações explícitas do texto (identificação do título, dos personagens, do autor), além da identificação do gênero e da função do texto lido. Como dito anteriormente, os aprendizes leem para treinar a fluência na leitura e para aprender a responder questões presentes nas avaliações externas.

4. Considerações finais

Com o crescente aumento de aquisições de materiais de sistemas apostilados de ensino, na área da alfabetização, por parte dos municípios brasileiros, vem surgindo pesquisas e trabalhos acadêmicos voltados à análise desses materiais, no que se refere às políticas de implementação, formação de professores, alfabetização, gastos de verbas públicas, entre outros temas. Nossa investigação se deteve em analisar um aspecto pouco abordado nas pesquisas: as propostas para o ensino da leitura presentes nos materiais do programa, que alimentam as práticas docentes e as vivências cotidianas dos estudantes. O que as atividades demandam que eles façam? Como contribuem para a formação do leitor?

Os pressupostos teórico-metodológicos do Programa *Educar pra valer* se baseiam

em uma concepção de alfabetização como o ensino do código alfabético e do fônico, apresentando completa sintonia com a perspectiva presente na Política Nacional de Alfabetização (PNA). Embora os autores afirmem a importância de vivenciar as práticas pedagógicas na perspectiva do alfabetizar letrando, citando Soares (2003), para o programa, percebemos que o “alfabetizar” se restringe ao ensino da leitura e da escrita tratadas como decodificação e codificação, e o “letrando” se limita à presença, nos cadernos de atividades destinados aos alunos, a uma diversidade textual. No entanto, as atividades de leitura envolvendo os diferentes textos não se aproximam daquelas vivenciadas fora da escola, onde lemos e escrevemos para diferentes fins. Independentemente do gênero do texto proposto para leitura, o objetivo principal é que o aluno leia para desenvolver a fluência e treinar questões presentes nas avaliações externas. Assim os textos são tomados como “pretexto” para o ensino da fluência e para o trabalho de apropriação da escrita alfabética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, Theresa; GARCIA, Teise; BORGHI, Raquel; ARELARO, Lisete. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de "sistemas de ensino" por municípios paulistas. *Educação e sociedade*. Campinas. Vol. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002 (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

NASCIMENTO, Maria Leticia B. P. As políticas públicas de Educação Infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. *Revista Brasileira de Educação* (Impresso), v. 17, p. 59-80, 2012.

SILVA, Alexsandro; MORAIS, Artur Gomes. O ensino da escrita alfabética nos critérios de avaliação do PNLD (1998-2016): Que conhecimentos e habilidades eram contemplados?. *Práxis Educativa* (UEPG. ONLINE), v. 16, p. 1-22, 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as múltiplas facetas. *Anais da 26ª. Reunião Anual da ANPEd*, 2003.